



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIADO PPGA AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A COVID-19

Elaboração:

Prof. Dr. Fábio Rogério de Moraes – Coordenação

Equipe:

Prof. Dr. Carlos André da Silva Muller

Prof. Dr. Décio Bernardes de Souza

Prof^ª. Dra. Gleimíria Batista da Costa Matos

Prof. Dr. Haroldo de Sá Medeiros

Prof^ª. Dra. Mariluce Paes de Souza

Prof. Dr. Theophilo Alves de Souza Filho

Mstd. Fernando Húngaro Lemes Gonçalves

Porto Velho
2020

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott

Reitor

Profa. Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira

Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Jonas Cardoso

Diretor do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas

Profa. Dra. Mariluce Paes de Souza

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA

Prof. Dr. Fábio Rogério de Moraes

Presidente da Comissão de Extensão Universitária do PPGA

MEMBROS DA COMISSÃO DE EXTENSÃO DO PPGA

Prof. Dr. Décio Bernardes de Souza

Prof. Dr. Erasmo Moreira de Carvalho

Prof. Dr. Fábio Rogério de Moraes

Profa. Dra. Gleimária Batista da Costa Matos

Mstd. Fernando Hungaro Lemes Gonçalves

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Extensão Universitária do PPGA tem o objetivo de agrupar as ações de trabalhos dos docentes, discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA), assim como envolver a participação de docentes e discentes do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas ou de outros Núcleos e Campus, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, no enfrentamento às consequências da crise da COVID-19 no que consiste à gestão, pequenos negócios e renda das famílias rondonienses. Para isso, o programa está organizado em cinco frentes de trabalho, que agruparão as seguintes ações:

- 1) atividades para as comunidades periféricas e vulneráveis, como: ribeirinhos, pescadores, barqueiros, extrativistas pequenos agricultores, idosos, moradores de rua, catadores de material reciclável, entre outros, utilizando-se de alternativas digitais, rádios comunitárias e outros recursos de comunicação e informação;
- 2) atividades que apresentem análises, reflexões e projeções de cenários sobre e decorrentes da crise da COVID-19, especialmente aquelas que contribuam para a minimização de efeitos negativos da crise no estado de Rondônia, com produtos como webinários, lives e podcasts, que possam ser veiculados pelo canal do *youtube* e *facebook* do PPGA, sempre priorizadas as parcerias com o SEBRAE, a FECOMÉRCIO, a FIERO, os Conselhos Representativos de Classes Profissionais, as Organizações Públicas Governamentais e as Organizações Privadas, com enfoque no apoio às micro e pequenas empresas, governança, mercadologia, gestão e estratégias empresariais.
- 3) atividades durante a crise da COVID-19 de atendimento multicanal (telefone, whatsapp, Skype, google *meet*, entre outros) aos micro e pequenos empreendedores do estado de Rondônia, cujos professores, alunos e egressos do programa farão o atendimento aos empreendedores que desejarem conversar sobre os desafios de seus negócios e refletir sobre potenciais soluções presentes e futuras para o negócio;
- 5) atividades específicas, com uso de meios de comunicação mais adequados e *webinários* para as comunidades extrativistas e as associações comunitárias.
- 6) ações promovidas pelos líderes das linhas de pesquisa, que realizarão encontros internos das linhas, e dos grupos de pesquisas vinculados ao PPGA, cujos temas serão afins ao grupo ou à linha de pesquisa, com enfoque específico no enfrentamento aos efeitos da crise da COVID-19, realizados por plataforma digital, como: roda de conversa, painéis de discussão e ciclo de debates, entre outros.

Em síntese, este programa de extensão universitária busca promover e realizar ações de extensão universitária que produzam soluções e minimizem os impactos negativos decorrentes da pandemia da COVID-19, dentro da vocação do PPGA em “Gestão e Sustentabilidade”, como traduz sua área de concentração, linhas de pesquisas e eixos temáticos.

Linha de pesquisa: **Estratégia, Gestão e Tecnologia em Organizações**

Eixos Temáticos:

- **Gestão e Estratégia em Organizações**
- **Organizações e Desenvolvimento**
- **Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo**

Linha de pesquisa: **Governança, Sustentabilidade e Amazônia**

Eixos temáticos:

- **Políticas públicas para a Amazônia**
- **Gestão da produção sustentável na Amazônia**
- **Sustentabilidade e recursos amazônicos**

2. JUSTIFICATIVA

A humanidade se confronta com um dos maiores desafios dos últimos tempos, como afirmam líderes mundiais na atualidade ao comparar a pandemia da COVID-19 aos efeitos da segunda guerra mundial^{1,2}. Os registros históricos de pandemias e epidemias revelam que elas causam muitas e grandes tensões na humanidade e no ambiente, mas também são catalizadores de transformações e evoluções das sociedades (HAYS, 2005), como de fato há evidências empíricas que revelam as atuais transformações no modo de vida e de relações entre as pessoas, bem como entre as pessoas e as organizações (WEF REPORT, 2020).

São transformações e evoluções que geram necessidade de rápida mudança e adaptação, o que nem sempre as pessoas, as organizações e as nações conseguem, especialmente aqueles com maiores fragilidades econômicas, sociais e ambientais. Quando há condições de fragilidades,

¹ A chanceler alemã Angela Merkel em pronunciamento oficial sobre a pandemia de coronavírus. <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/03/18/maior-desafio-desde-a-segunda-guerra-diz-merkel-sobre-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola>

² O presidente norte americano, Donald Trump, diz que pandemia é maior desafio desde 2ª Guerra Mundial. <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/trump-diz-que-pandemia-e-maior-desafio-desde-2-gm,8a924ef6e69db18335f4c75aeac86c2bu8yu0b1n.html>

exige-se ações de apoio para que estas personalidades (física ou jurídica) mais frágeis possam suportar as rupturas e permanecer em equilíbrio durante a transição pandêmica, por exemplo, as prioridades emergenciais para a gestão global destacadas pelo *World Economic Forum Report* (WEF REPORT, 2020), que visam ações de apoio para evitar a insolvência corporativa no curto prazo, minimizar efeitos de demandas negativas que produzam curto circuito no sistema, estabilizar os mercados e sistemas financeiros e expandir a capacidade e assistência médica.

Neste contexto, o Brasil apresenta os mesmos desafios gerados pela crise da pandemia da COVID-19, com o agravamento de sua condição de país em desenvolvimento. Os indicadores atuais demonstram forte encolhimento da economia, com grave ascensão do desemprego, dos gastos públicos assistenciais, do adoecimento populacional, entre outros (BIF, 2020). Ademais, sabe-se que estes elementos são resultantes de diagnóstico imediato, ainda imaturos para qualquer prognóstico de longo prazo e amplo alcance (SCHMIDT; MELLO; CAVALCANTE, 2020). No entanto, desde 2015 o Brasil já tem o encolhimento gradual em sua taxa de inovação, de investimentos em atividades inovativas e de incentivos governamentais para a inovação (IBGE, 2020), indicador que, quando ascendente, é relevante para a geração de riquezas em níveis, individuais, quando gera emprego e renda, organizacionais, quando produz o crescimento da firma e a expansão em mercados, e para a nação, por meio da tributação e da aquisição e investimento na inovação, conforme cada caso específico.

Portanto, é este cenário que exige profunda reflexão e ação por parte dos programas de Pós-graduação, especialmente aqueles em Administração, pois é um ambiente fértil para as pesquisas e o desenvolvimento de teorias, modelos de gestão, avanços em processos e criação de produtos e serviços, mas, também, é o ambiente que exige contribuição e resposta à sociedade com entrega de conhecimentos e produtos que minimizem as chances de haver grandes rupturas no emprego e na empregabilidade, na geração de renda, na ordem e finalidade das organizações públicas, na promoção do equilíbrio da biosfera, com evidência as práticas de sustentabilidade e na simbiose entre economia, sociedade e meio ambiente, especialmente em regiões periféricas de países continentais, que tendem a ser menos desenvolvidas.

O Estado de Rondônia possui as características de estado em região periférica de país continental, peculiar em contexto de economia regional e em âmbito nacional, seja pela forte influência de economia segmentada na composição do PIB estadual, como é o caso da agropecuária, que representa 20,04% do produto interno bruto do estado, e os serviços, com 65% do PIB estadual (FRANCISCO, 2020), especialmente na composição do PIB por recursos oriundos dos serviços públicos, como no caso do município capital do estado (IBGE, 2020), bem como pelo desempenho atípico de pequeno estado nacional, que ocupa a posição de líder na produção

nacional de produtos específicos, com destaque na piscicultura nacional, como é o caso da produção de tabaqui (ROCHA, 2014). Assim, identifica-se que a econômica existente no estado de Rondônia é altamente dependente de contextos específicos de negócios, fato que, especialmente neste período da COVID-19, impacta fortemente os negócios locais e as populações vulneráveis e de menor participação no PIB estadual, mas em maior volume populacional, como é o caso de pequenos negócios, que estão fechados ou obtém pouco giro em vendas, e populações que se ocupam de agricultura familiar.

Estes fatos, mas não limitados a eles, fundamentam e justificam ações que serão propostas neste programa de extensão universitária do PPGA-UNIR, com fins a minimizar os impactos negativos da pandemia da COVID-19 no Estado de Rondônia.

3. AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A COVID-19

3.1 Ações para as comunidades periféricas e vulneráveis

Com esta ação o PPGA propõe-se a continuar levando informações e, ao mesmo tempo, se conectando com as pessoas de comunidades periféricas e grupos de vulneráveis, de forma a interagir e transmitir mensagens positivas, que promova o conhecimento e a aprendizagem para as populações em vulnerabilidade, como exemplo os ribeirinhos, os pequenos agricultores, os idosos, entre outros, utilizando-se de recursos de comunicação e informação por meio digital, rádios comunitárias e outros.

Para atender as demandas desta ação, serão realizadas:

1. Gravação de *podcasts*, com temas e roteiro direcionado para cada segmento ou grupo da população focal, com veiculação em rádios e outros meios digitais;
2. Promoção de *talk show* (virtual) com pesquisadores da área, em parceria com grupos de pesquisas da Universidade Federal de Rondônia, de órgãos públicos e das comunidades e populações foco desta ação, cujo objetivo é dinamizar o conhecimento, refletir sobre a pandemia e seus impactos.

OBJETIVO

Interagir com comunidades periféricas e vulneráveis, de modo que na interação haja transferência de conhecimentos e aprendizados conjuntos entre o PPGA e as comunidades.

3.2 Ações de análise de conjunturas, projeções de cenários e prognóstico gerencial

Esta ação busca ofertar a sociedade reflexões acerca do panorama social, econômico e gerencial decorrente da crise da COVID-19, especialmente aquelas que contribuam para a minimização de efeitos negativos da crise no estado de Rondônia, com produtos que possam ser veiculados pelo canal do *YouTube* ou *Facebook* do PPGA, com a participação de seus docentes e discentes. Além disso, mantendo a tradição do PPGA-UNIR de estabelecer parcerias para trabalhar juntos em análises de desafios e na proposição de soluções sociais vinculadas ao campo da administração, promoverá Webinários por meio de parcerias com o SEBRAE, a Fecomércio e a Fiero, entre outros, com comunicações focadas em reflexões que busquem minimizar os efeitos negativos da crise pandêmica e promovam a análise de oportunidades para os desafios no presente e no pós-crise.

1. O PPGA promoverá Webinários com docentes, discentes e parceiros da comunidade externa para abordar temas relevantes da administração que possam minimizar os impactos negativos da crise.

OBJETIVO

Realizar *live streamings* no YouTube com professores do Programa de Pós-Graduação em Administração e dos Cursos de Graduação do Núcleo de Ciências Sociais (NUCSA), bem como de outros Núcleos e Campi da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) para tratar de assuntos que relacionem a ciência da Administração e os cenários de pandemia e pós-pandemia de COVID-19.

3.3 Ação de atendimento multicanal aos micros e pequenos empreendedores do estado de Rondônia

Desde que iniciou o isolamento social provocado pela COVID-19, as micro e pequenas empresas estão sendo muito afetadas pela crise, pois, de forma geral, não tinham capital de giro e havia pouca capacidade de manutenção do negócio fechado por muito tempo. Outra questão crítica é a necessidade rápida de adaptação e promoção de mudanças, tanto em canais de produção e entrega do valor ao consumidor, como na gestão dos recursos, especialmente financeiros, como exemplo da gestão do fluxo de caixa, de financiamentos e de acessos a subsídios governamentais, tudo de forma estruturada com decisões baseadas em dados, fato que nem sempre estes empresários conseguem. Assim, os pequenos empresários estão com desafios cotidianos maiores e

nem sempre tem apoio de profissionais para discutir escolhas e decisões estratégicas, portanto, estação pretende ser um meio de apoio aos micro e pequenos empreendedores do estado de Rondônia, para isso:

1. O PPGA implantará durante a crise da COVID-19 um sistema de atendimento multicanal para atender aos micro e pequenos empreendedores, onde o atendimento será realizado por professores e alunos do programa (e outros professores cadastrados para esta atividade), para atender aos empreendedores que queriam conversar sobre os desafios de seus negócios e refletir sobre potenciais soluções presentes e futuras para;

OBJETIVO

Criar o atendimento multicanal aos micros e pequenos empreendedores do estado de Rondônia.

3.4 Ações com foco específico nas comunidades extrativistas e associações comunitárias

Esta ação do PPGA consiste na alternativa de levar informações, de enfrentamento a COVID-19, aos municípios de Rondônia e os de fronteiras com o estado do Amazonas e Acre, privilegiando as comunidades extrativistas e associações comunitárias. Serão utilizados recursos disponíveis em plataformas digitais. Para execução desta ação será disponibilizado uma rede de atendimento virtual, por whatsapp, mensagens de voz, textos, vídeos, e-mails, web-conference com rodadas de conversas e ciclo de discussão, entre outras.

OBJETIVO

Realizar atendimentos levando informações e orientações com foco em atividades direcionadas especificamente para as comunidades extrativistas e as associações comunitárias com vistas o enfrentamento da COVID-19.

3.5 Ações promovidas pelos líderes das linhas e grupos de pesquisa

Serão realizados encontros, ciclo de debates e painéis pelas linhas e grupos de pesquisa do PPGA, com foco específico à crise da COVID-19, realizados por plataforma digital, com recursos de *web conferência*.

OBJETIVO

Desenvolver ações de linhas de pesquisa do PPGA e ações de grupos de pesquisa vinculados ao PPGA, com foco específico aos efeitos da crise da COVID-19.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em uma breve contextualização dos fatos e dos fundamentos teóricos que embasam este PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, pode-se afirmar que todos eles estão relacionados as implicações da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) à vida das pessoas e à continuidade e ao equilíbrio das empresas e organizações públicas, conseqüentemente, da economia, da sociedade e do ambiente brasileiro, neste caso, com foco no Estado de Rondônia.

No contexto de pandemia da COVID-19, sabe-se que ainda antes da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar que havia uma pandemia, outro relatório anterior alertou para este tipo de crise e, acima de tudo, discutiu que o mundo não teria responsividade, caso uma pandemia deste tipo ocorresse:

The world is not prepared for a fast-moving, virulent respiratory pathogen pandemic. The 1918 global influenza pandemic sickened one third of the world population and killed as many as 50 million people - 2.8% of the total population (16,17). If a similar contagion occurred today with a population four times larger and travel times anywhere in the world less than 36 hours, 50 - 80 million people could perish (18,19). In addition to tragic levels of mortality, such a pandemic could cause panic, destabilize national security and seriously impact the global economy and trade (WHO, 2019, p. 15).

Este prognóstico da OMS parece estar se confirmando com os dados recentes de impactos e ações governamentais, que, ainda os mais ágeis, não estavam preparados para enfrentar esta crise pandêmica, e há muitas dúvidas sobre os efeitos efetivos da pandemia, especialmente quanto aos prognósticos para os eventos futuros, aqueles que ainda precisam se descortinar (SCHMIDT; MELLO; CAVALCANTE, 2020). Nesse sentido, a pandemia da COVID-19 apresenta incertezas e riscos de alta complexidade, inerentes a praticamente todas as atividades humanas. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 registrado pelo Ministério da Saúde foi em 26 de fevereiro de 2020 (MS, 2020) e, desde então, há o movimento de distanciamento social, a fim de evitar o confinamento geral (*lockdown*), mas neste final de abril de abril de 2020, após dois meses da confirmação do primeiro caso de COVID-19, os indicadores econômicos e sociais já estão críticos e com futuro incerto, ao menos em parte, como reflexos da pandemia COVID-19 e do distanciamento social, que modificou a forma de ação de muitas organizações e, quase todas, não estavam preparadas para estas mudanças.

Com isto, a vida das pessoas (trabalhadores e usuários) teve que se ajustar ao novo modelo de oferta e demanda, com novos canais de venda e entrega, associados ao receio de consumo ante

à crise pandêmica, fato que tem elevado os índices de desemprego e de pobreza no Brasil (OIT BRASIL, 2020). Ainda que haja ações governamentais com enfoque em minimizar estes efeitos maléficos da crise da COVID-19, elas não serão suficientes para responder a todas as necessidades sociais e econômicas, especialmente nas regiões mais populosas e industriais (BRASIL, 2020; MARÇAL, 2020). Obstante a estes dados de regiões populosas e industriais, tem-se o caso do Estado de Rondônia, que possui o contexto econômico centrado no agronegócio e em serviços, com pouca densidade populacional se comparado a outros estados brasileiros, cujas características regionais poderão ajudar a minimizar os efeitos pandêmicos, mas exigirão maior esforço no sentido de adaptação e mudanças por parte das pessoas e das organizações para se ajustarem as condições do distanciamento social e as novas formas de geração de riquezas, de mercados, de emprego, de produtos e serviços, pois o impacto econômico e social é sistêmico (IBGE, 2020; FIERO, 2020; FRANCISCO, 2020).

Assim, as ações de extensão universitária propostas neste programa pelo PPGA, tem ênfase na própria vocação do PPGA de ensinar e pesquisar “Gestão e Sustentabilidade”. No caso do Estado de Rondônia, há evidências de que o processo de desenvolvimento do estado fortaleceu a produção de riquezas e ao mesmo tempo não favoreceu o “desenvolvimento do ser humano, ao contrário, cria um abismo entre os homens, dividindo-os em “classes sociais”, distanciando-os velozmente da interação, da coletividade” (SERRA, 2005, p.18). É um contexto bastante peculiar de inter-relação homem x natureza para a manutenção do dinamismo e a convivência com as incertezas. Por isso, as ações que se conectam as populações periféricas, vulneráveis, as comunidades extrativistas e as associações comunitárias, e transfiram conhecimentos, produzam aprendizados e leve informação com qualidade para as pessoas, pode minimizar os efeitos da COVID-19, em função das políticas públicas e o desenvolvimento social e regional, sob os diferentes modos de coordenação e de relacionamentos interorganizacionais entre os atores sociais, bem como as suas participações em processos produtivos, considerando a concepção de empreendedorismo social e coletivo, inserido em um contexto conceitual amazônico.

As comunidades periféricas e vulneráveis podem ser fortemente impactadas de modo negativo pela COVID-19, especialmente com a continuidade do isolamento social e a minorarão do emprego e da renda, quando a tendência é aumentar os casos de depressão, de violência e vulnerabilidade social, de ausência de informação com credibilidade e entre outros (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002), pois ainda não se vislumbra uma data específica para a volta a rotina dos rondonienses.

Outro grupo de ações relevantes no desenvolvimento humano e profissional se relacionam com a educação e o desenvolvimento de empreendedores, de comunidades extrativistas

e de associações comunitárias. Mesmo antes da COVID-19, já havia um novo cenário de negócios e que exigia novos modelos de educação corporativa (EBOLI, 2016), mas a pandemia evidenciou e fortaleceu a ruptura com modelos tradicionais de educação empreendedora, como o uso de meios eletrônicos e digitais para se trocar e transferir conhecimentos empresariais. Deste modo, as ações que apresentem análises, reflexões e projeções de cenários sobre e decorrentes da crise da COVID-19 para as micro e pequenas empresas, certamente produzirão grande contribuição ao Brasil.

As micro e pequenas empresas representavam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (27%), com 52% dos empregos com carteira assinada e 40% dos salários pagos no Brasil, e os resultados antes da pandemia da COVID-19 eram crescentes (EVERTON JUNIOR, 2017; SEBRAE, 2019). No entanto, desde que iniciou o isolamento social provocado pela COVID-19, as micro e pequenas empresas estão sendo muito afetadas pela crise, pois, de forma geral, não tinham capital de giro e havia pouca capacidade de manutenção do negócio fechado por muito tempo. Outra questão crítica é a necessidade rápida de adaptação e promoção de mudanças, tanto em canais de produção e entrega do valor ao consumidor, como na gestão dos recursos, especialmente financeiros, como exemplo da gestão do fluxo de caixa, de financiamentos e de acessos a subsídios governamentais, tudo de forma estruturada com decisões baseadas em dados, fato que nem sempre estes empresários conseguem.

Os pequenos empresários estão com desafios cotidianos maiores e nem sempre tem apoio de profissionais para discutir escolhas e decisões estratégicas, portanto, o atendimento aos micro e pequenos empreendedores do estado de Rondônia, pode contribuir para minimizar o sofrimento dos empresários e conduzir a reflexões sobre potenciais soluções presentes ou futuras (LIMA, 2008). Isto é condizente com a história do PPGA-UNIR, que é marcada pelo relacionamento e a interação com outras organizações, com tradição de estabelecer parcerias para trabalhar juntos em análises de desafios e na proposição de soluções sociais vinculadas ao campo da administração. Portanto, neste período de pandemia o PPGA realiza ações que buscam minimizar os efeitos negativos da crise pandêmica e promovam a análise de oportunidades para os desafios no presente e no pós-crise.

5. METODOLOGIA

Para execução do programa de extensão universitário do PPGA de ações de enfrentamento ao COVID-19 serão utilizados variados recursos metodológicos voltados a atividades de extensão. A abordagem principal é a qualitativa com interação participativa, utilizando-se de canais com via de mão-dupla entre os membros do PPGA, docentes, discentes e egressos, e o público alvo envolvido no programa.

Quanto às ferramentas e instrumentos, serão utilizadas as plataformas e recursos digitais disponíveis na internet, whatsapp, web conference zoom, googlemeet, youtube, lives, webnários considerando a aplicação de cada opção ao público envolvido.

As técnicas de comunicação e interação, visando a eficácia do repasse das informações e orientações aos diversos públicos envolvidos, privilegiará a participação efetiva, considerando os princípios de moralidade, imparcialidade e transparência imprescindíveis em ações desta natureza.

5.1 Operacionalização

Cada uma das ações dispostas neste projeto será coordenada e executada por uma equipe composta por professores, alunos e egressos dos referidos programas de graduação e pós-graduação. Caberá a estas equipes elaborar um plano de trabalho específico para a ação relacionada, bem como relatórios parciais e relatório final, sempre coordenadas por um professor do quadro de docentes do PPGA ou do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas, responsável pela execução da ação.

O plano de trabalho deverá detalhar o perfil do público alvo, identificar as quantidades de pessoas e entidades envolvidas, descrever a metodologia de aplicação das ações, elencar os objetivos das ações e as formas de atendimento do público alvo, apresentar como serão efetuados os cadastros dos interessados e os registros dos atendimentos, os procedimentos adotados para alcançar o público alvo, as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas, o cronograma de atividades constando o período de execução, e os resultados esperados por meio da aplicação das ações.

Os relatórios parciais serão elaborados durante a aplicação das ações por meio da execução do plano de trabalho. Após cada etapa executada, o membro executor irá relatar a experiência, citando a forma de atendimento utilizada e os aspectos positivos e negativos identificados, bem como o grau de satisfação percebido, relatando o grau de efetividade do atendimento. Os relatórios parciais possuem o objetivo de acompanhar o andamento dos trabalhos e identificar deficiências metodológicas, bem como subsidiar o relatório final.

5.2 Avaliação das Ações

A avaliação das ações será quali-quantitativa, a partir dos objetivos e metas previstos nos planos de trabalhos de cada ação.

Após a execução do plano de trabalho, a equipe deverá elaborar um relatório final, em que conste o número de solicitações recebidas e de atendimentos realizados, os aspectos positivos e negativos identificados, as razões pelas quais atendimentos deixaram de ser realizados,

experiências exitosas, ferramentas de maior utilidade e seu papel na execução das ações, e relacionar as ações realizadas com os objetivos propostos.

5.2 Cronograma

A seguir, o cronograma geral das ações, com os objetivos, período de execução a ser detalhado no plano de ação, bem como o coordenador da ação.

Quadro I: Cronograma

Ação	Objetivo	Período de Execução	Coordenador da Ação
Interação com comunidades periféricas e vulneráveis	Interagir com comunidades periféricas e vulneráveis, de modo que na interação haja transferência de conhecimentos e aprendizados conjuntos entre o PPGA e as comunidades.	1ª quinzena de maio a final de dezembro.	Profª. Dra. Gleimíria Batista da Costa Matos
Análise de conjunturas, projeções de cenários e prognóstico gerencial	Realizar live streamings no YouTube com professores do Programa de Pós-Graduação em Administração e dos Cursos de Graduação do Núcleo de Ciências Sociais (NUCSA), bem como de outros Núcleos e Campi da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) para tratar de assuntos que relacionem a ciência da Administração e os cenários de pandemia e pós-pandemia de COVID-19.	2ª quinzena de maio a final de dezembro.	Prof. Dr. Haroldo de Sá Medeiros
Atendimento multicanal aos micros e pequenos empreendedores do estado de Rondônia	Criar o atendimento multicanal aos micros e pequenos empreendedores do estado de Rondônia.	1ª quinzena de maio a final de dezembro.	Prof. Dr. Fábio Rogério de Moraes
Atender comunidades extrativistas e associações comunitárias	Realizar atendimentos levando informações e orientações com foco em atividades direcionadas especificamente para as comunidades extrativistas e as associações comunitárias com vistas o enfrentamento da COVID-19.	1ª semana de maio a final de dezembro.	Prof. Dr. Dércio Bernardes de Souza
Encontros promovidos pelos líderes das linhas e grupos de pesquisa	Desenvolver encontros, ciclo de debates e painéis das linhas de pesquisa do PPGA e dos grupos de pesquisa vinculados ao PPGA, realizados por plataforma digital, com recursos de web conferência, com foco específico aos efeitos da crise da COVID-19.	2ª semana de maio a final de dezembro	Profª. Dra. Mariluce Paes de Souza

5.3 Materiais e Recursos

Para execução das ações serão utilizados os materiais e recursos disponíveis no PPGA, nos grupos de pesquisas, e ainda, aqueles disponibilizados pelos docentes, discentes e egressos. Não haverá aplicação ou comprometimento de recursos econômicos ou financeiros da UNIR.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Como resultados do Programa de Extensão Universitária do PPGA “AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A COVID-19” espera-se contribuir significativamente para minimizar os efeitos da pandemia da COVID-19 na região de abrangência do projeto, considerando:

- a) acalento às vidas das pessoas a partir de informações e orientações para visualizar alternativas de geração de renda, e ainda, conforto emocional, redução de ansiedade e melhoria no relacionamento familiar;
- b) remodelagem na gestão de micro e pequenas empresas, aproveitamento de alternativas de plataformas digitais, melhoria do uso dos recursos, estoques, matérias primas, interação com o mercado com possibilidade de equilíbrio financeiro;
- c) melhor entendimento do público alvo sobre as políticas públicas e benefícios criados para enfrentamento a COVID-19;
- d) conhecimento de mecanismos de interação e comunicação célere sobre o processo de produção, ambiente, recursos, estratégias e sustentabilidade aos empreendimentos;
- e) fortalecer as relações socioculturais e econômicas inclusivas das comunidades extrativistas, agricultura familiar, organizações sociais e grupos de vulneráveis; e,
- f) fortalecer e formalizar as redes de relacionamentos mantidas pelo PPGA com o público alvo deste Programa e os docentes, discentes e egressos do PPGA.

Os resultados decorrentes deste programa de extensão universitária promoverão soluções que minimizarão os impactos negativos da COVID-19, resultando em um significativo impacto junto à sociedade rondoniense, podendo-se afirmar que o PPGA, está inaugurando um novo momento em sua trajetória, conquistando um espaço de atuação, ainda pouco explorado, que possibilitará maiores aproximações com a comunidade empresarial e a população em geral.

REFERÊNCIAS:

BIF - Boletim Informações Fipe. **Boletim de Informações Fipe**. Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe, 2020. Disponível em: << <https://www.fipe.org.br/pt-br/publicacoes/bif/>>>.

BRASIL—Governo Federal. **Legislação COVID-19**. Palácio do Planalto, 2020. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-covid-19>>.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 143-176, 2002.

EBOLI, Marisa. Educação corporativa nos novos cenários empresariais. **GV EXECUTIVO**, v. 15, n. 2, p. 20-24, 2016.

EVERTON JUNIOR, Antonio. **MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas 2017-2018**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 2017.

FIERO – Federação das Indústrias do Estado de Rondônia. **COVID-19**. FIERO, 2020. Disponível em: <<https://portal.fiero.org.br/sesi/paginas/juntos-no-combate-%C2%80-covid-19/56>>.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Economia de Rondônia**. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/economia-rondonia.htm>>. Acesso em 24 de abril de 2020>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pintec 2017: caem a taxa de inovação, os investimentos em atividades inovativas e os incentivos do governo**. Editoria: Estatísticas Econômicas, IBGE, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27465-pintec-2017-caem-a-taxa-de-inovacao-os-investimentos-em-atividades-inovativas-e-os-incentivos-do-governo>>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE: Brasil Rondônia**. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/pesquisa/10063/60418>>.

HAYS, Jo N. **Epidemics and pandemics: their impacts on human history**. Abc-clio, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br>>.

LIMA, Aguinaldo Luiz de. **Os riscos do empreendedorismo: a proposta de educação e formação empreendedora**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARÇAL, Emerson. **Resultados de Estudo do Centro de Macroeconomia Aplicada da Escola de Economia de São Paulo (FGV EESP)**: estudo estima que queda na economia brasileira pode chegar a 4,5% por conta do COVID-19. FGV, 2020. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias>>.

MS–Ministério da Saúde. **Brasil confirma primeiro caso da doença.** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>.

OIT–Organização Internacional do Trabalho. **Temas: COVID-19 e o mundo do trabalho.** OIT, 2020. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasilia/temas/covid-19/lang--pt/index.htm>>.

ROCHA, Suzi. **RO é líder na produção nacional de tabaqui e destaque na piscicultura.** G1 RO, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2014/03/ro-e-lider-na-producao-nacional-de-tabaqui-e-destaque-na-piscicultura.html>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. SEBRAE, 2012. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>.

SERRA, Nara Eliana Miller. O caminho para o Desenvolvimento Sustentável em Populações Tradicionais Ribeirinhas/Nara Eliana Miller Serra –Porto Velho, 2005. 178 fls. **Dissertação de Mestrado** –Fundação Universidade Federal de Rondônia -UNIR. Núcleo de Ciências e Tecnologia -. Porto Velho, 2005.

SCHMIDT, Flávia; MELLO, Janine; CAVALCANTE, Pedro. **Nota Técnica: Estratégias de Coordenação Governamental na Crise da COVID-19.** DIEST - Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia. IPEA, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200403_notat_tecnic_a_diest_32.pdf>

WORLD ECONOMIC FORUM REPORT. **Emerging Priorities and Principles for Managing the Global Economic Impact of COVID-19.** WEF REPORT, April, 2020. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_Chief_Economists_Outlook_April_2020.pdf>

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A world at risk: annual report on global preparedness for health emergencies.** Global preparedness monitoring board. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/gpmb/assets/annual_report/GPMB_annualreport_2019.pdf>.